Domingo I (C) do Advento

Evangelho (*Lc* 21,25-28.34-36): Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão angustiadas. apavoradas com o bramido do mar e das ondas. As pessoas vão desmaiar de medo, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as potências celestes serão abaladas. Então, verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima".

»Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados por causa dos excessos, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vós, pois cairá como uma armadilha sobre todos os habitantes de toda a terra. Portanto, ficai atentos e orai a todo momento, a fim de conseguirdes escapar de tudo o que deve acontecer e para ficardes de pé diante do Filho do Homem».

«Ficai atentos e orai a todo momento, a fim de conseguirdes escapar de tudo o que deve acontecer e para ficardes de pé diante do Filho do Homem»

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje, precisamente ao começar um novo ano litúrgico, fazemos o propósito de renovar o nosso anseio e a nossa luta pessoal visando a santidade, a própria e a de todos. A própria Igreja a isso nos convida, recordando-nos no Evangelho de hoje a necessidade de estar sempre preparados, sempre "enamorados" do Senhor: «Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados por causa dos excessos, da embriaguez e das preocupações da vida» (Lc 21,34).

Mas reparemos num detalhe que é importante entre namorados: esta atitude de alerta - de preparação - não pode ser intermitente, deve antes ser permanente. Por isso, nos diz o Senhor: «ficai atentos e orai a todo momento» (Lc 21,36). A todo o momento!: esta é a justa medida do amor. A fidelidade não se faz na base de um "agora sim, agora não". É, portanto, muito conveniente que o nosso ritmo de piedade e de formação espiritual seja um ritmo habitual (dia a dia e semana a semana). Tomara que cada dia da nossa vida o vivamos com mentalidade de estreia; tomara que cada manhã - ao acordar - consigamos dizer: - Hoje volto a nascer - (obrigado, meu Deus!); hoje volto a receber o Baptismo; hoje volto a fazer a Primeira Comunhão; hoje volto a me casar-me... Para perseverar com ar alegre, é necessário "re-estrear-se" e

renovar-se.

Nesta vida não temos cidade permanente. Chegará o dia que até «as forças celestes serão abaladas» (Lc 25,26). Bom motivo para permanecer em estado de alerta! Mas, neste Advento, a Igreja acrescenta um motivo muito bonito para a nossa festiva preparação: certamente, um dia os homens «verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem, com grande poder e glória» (Lc 25,27), mas agora Deus chega à terra com mansidão e discretamente; em forma de recém-nascido, até ao ponto de «Cristo viu-se envolto em faixas dentro de um presépio» (São Cirilo de Jerusalém). Somente um espírito atento descobre neste Menino a magnitude do amor de Deus e a sua salvação (cf. Sal 84,8).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Proclamamos a vinda de Cristo, não apenas a Sua primeira vinda, mas também uma segunda. A primeira está marcada pelo signo da paciência enquanto a outra trará o diadema da realeza divina» (S. Cirilo de Jerusalém)

- «O Advento, tempo próprio para preparar os nossos corações para receberem o Salvador, ou seja, o único Justo e o único Juiz que pode dar a cada um o que merece. A salvação que se espera em Deus tem igualmente o sabor do amor» (Francisco)

- «A vinda do Filho de Deus à Terra é um acontecimento tão grandioso, que Deus quis prepará-lo durante séculos. Ritos e sacrifícios, figuras e símbolos da “primeira Aliança” (Hb 9,15), tudo Deus faz para convergir para Cristo» (Catecismo da Igreja Católica, nº 522)